

OS ESPAÇOS PREFERIDOS PELOS IDOSOS DA CIDADE DE PELOTAS COM BASE EM DIÁRIOS FOTOGRÁFICOS

TULIO MATHEUS AMARILLO SOUZA;
GISELE SILVA PEREIRA; ADRIANA ARAUJO PORTELLA

*Universidade federal de Pelotas – tulio.sid@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – gisele_pereira@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O aumento da população com mais de 60 anos é um assunto que merece muita atenção nos últimos tempos. Segundo dados da Organização das Nações Unidas - ONU (ONU, 2002) a população envelhecida aumentou em 123% nos países em desenvolvimento, no período de 1970 aos anos 2000. Um Aumento bastante expressivo, já que nos países desenvolvidos o aumento populacional dos 60+ foi de 54% no mesmo período. Essa realidade já pode ser observada no território brasileiro, um país considerado em desenvolvimento, onde o crescimento da taxa população idosa, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE (IBGE, 2006) nos dias atuais é de 14%, um dado de grande relevância já que em 2005 essa taxa era de 9,8%. Ainda segundo o IBGE (2006) No ano de 1980 para cada 100 crianças haviam 16 idosos. Já no ano 2000, para essas mesmas 100 crianças já era possível observar um aumento de pelo menos 30 idosos (SIQUEIRA et al. 2002)

A nova realidade na população brasileira trás consigo vários desafios a serem estudados. O acréscimo na taxa de pessoas mais velhas circulando diariamente na rua, frequentando espaços públicos e áreas de lazer pelas cidades, deixa muitas dúvidas sobre como seria o melhor planejamento para um lugar que atendesse as necessidades da velhice. O governo do Brasil tem tomado muitas atitudes significativas em busca de melhorias na qualidade de vida dos adultos mais velhos, o lazer é muito importante na velhice para se manter essa qualidade, assim fica assegurado por lei que "é obrigação da família, da sociedade e do poder público garantir ao idoso o direito de ter acesso à cultura, ao esporte, ao lazer, etc"(BRASIL, 2003).

Assim o lazer torna-se indispensável na vida dos envelhecidos pois é através do lazer que os idosos podem se manter ativos e saudáveis nos pontos de vista psicológico, social e físico. investir em locais propícios as práticas de lazer para a terceira idade é de extrema importância, cabe então aos órgãos públicos dedicarem uma atenção maior às áreas livres e os espaços que são agradáveis aos adultos mais velhos. Cabe então destacar as áreas livres públicas de lazer, que são áreas urbanas, delimitadas por edificações com acesso livre e que, dessa forma seja possível uma interação intergeracional e a prática de qualquer atividade na mesma (DORNELES, 2006).

Para a criação de novas políticas públicas que interfiram diretamente na vida dos idosos, é importante ouvi-los e saber das suas demandas, buscando essa interação afim de estimular o desenvolvimento social nas cidades e a inclusão dos mais velhos na comunidade, surge o projeto "Projetando lugares com idosos: Rumo a comunidades amigas do envelhecimento". Uma pesquisa internacional liderada no Brasil pela Universidade Federal de Pelotas, e no Reino Unido pela Universidade Heriot Watt. Essa pesquisa busca em todas as suas metodologias, melhorar a qualidade de vida da terceira idade baseado nas suas

vivencias e principalmente no sentimento que os idosos tem com o lugar onde estão inseridos.

Dentre as metodologias realizadas pelo projeto citado, foram feitos diários fotográficos no qual foram passados para os idosos dos bairros escolhidos, uma câmera fotográfica para que eles registrassem em uma série de fotografias a sua perspectiva de como é viver em seu bairro. As autofotografias poderiam ilustrar situações que refletissem para os mesmos os mais importantes aspectos do seu bairro. (SOPEÑA et al, 2017). Com base nessa metodologia, o presente estudo buscará analisar como os envelhecidos utilizam os espaços do bairro para a realização de práticas de lazer e para o seu próprio bem estar.

2. METODOLOGIA

O referido projeto organiza as suas metodologias da mesma forma nos dois países participantes. Em cada país foram escolhidas três cidades de estudo de caso, no Brasil as cidades são Brasília, Belo Horizonte e Pelotas. No Reino unido as cidade escolhidas são Manchester, Glasgow e Edimburgo.

Em cada cidade foi escolhido a partir de registros sobre classes sociais, escolaridades e diferentes vivencias, três bairros para estudo. Na cidade de Pelotas os bairros estudados são Fragata, Navegantes e Centro. Os métodos que já foram realizados nesses bairros são questionários, entrevistas face a face, diários fotográficos entrevistas caminhadas e mapeamentos participativos.

Os participantes foram orientados a tirar no máximo doze fotos, idealmente coletadas em um período de duas semanas. Para dar um melhor entendimento, pedia-se aos participantes que escolhessem fotografar as seguintes ilustrações: Afazeres diários; Lugares que visitavam; Poderiam pensar sobre as coisas que tornariam mais fácil para caminhar pelo bairro; Aspectos importantes do bairro que dão suporte para pessoas com sessenta anos ou mais; Desafios e barreiras encontrados nas calçadas e ruas que dificultam pessoas com mais idade a se locomoverem por elas; Ou coisas que mudariam para transformar o bairro em que vivem em um lugar melhor para pessoas com sessenta anos ou mais. Ainda informou-se que as fotografias tiradas ajudariam a desenvolver um entendimento de como os bairros e as comunidades podem apoiar melhor as pessoas com sessenta anos ou mais futuramente (SOPEÑA et al, 2017).

Nessas fotos-entrevistas, todas as fotografias eram visualizadas em um notebook juntamente com o participante para consideração. O participante era então solicitado a selecionar as imagens que ele achava que eram mais importantes para contar sua história. Depois de realizadas, todas as entrevistas gravadas foram transcritas e impressas a fim de serem analisadas pela equipe de pesquisadores participantes da pesquisa. Para uma melhor organização dos dados obtidos, os mesmos foram agrupados em categorias encontradas nas entrevistas transcritas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias que emergiram das análises foram as seguintes Bairro e a relação entre vizinhos, participação social (grupos de idosos, trabalho voluntário, canto coral, etc.) sendo ativo, Importância da religião, condição das calçadas e espaços agradáveis. Para a realização desse estudo a categoria escolhida foi espaços agradáveis.

Entender como os idosos utilizam os espaços do bairro e arredores, é de suma importância para se planejar uma área inclusiva a todas as gerações,

principalmente a terceira idade. Estimular a integração da sociedade de maneira intergeracional e contribuir com a salubridade das habitações sociais é o requisito mínimo das áreas livres públicas de lazer, assim, se os idosos serão beneficiários da criação desses ambientes, nada mais justo que esses indivíduos participem diretamente da criação e planejamento dessas áreas.

Com base nas análises das fotos-entrevistas, foi possível identificar um descontentamento dos entrevistados em relação as áreas verdes dos bairros, o descontentamento dos participantes é registrado em fotografias nas quais é possível observar a presença de lixo, falta de saneamento e o descaso dos órgãos públicos principalmente nos Bairros Navegantes e Fragata.

Quanto aos espaços agradáveis dos idosos do bairro Centro que são citados e registrados pelos idosos, a presença da Praça Coronel Pedro Osório é de suma importância, pois alem de se localizar muito próxima as moradias dos participantes do bairro, é um dos locais mais preparados da cidade para a prática de exercícios físicos, repouso em lugares agradáveis e realização de atividades em grupo. Além disso, também aparecem nos registros a relação que os entrevistados desse bairro tem com a Catedral Metropolitana de Pelotas, o Café Aquários e também o Teatro Guarany.

Os entrevistados do bairro Fragata não fizeram muitos registros sobre espaços agradáveis no bairro, isso pode ser devido a falta de espaços arborizados no entorno da comunidade, os participantes fazem registros de áreas de lazer em suas residências, como por exemplo um jardim, quando questionados sobre a falta de áreas verdes no bairro, muitos destacam a presença da Praça Coronel Pedro Osório e dizem que também gostam de frequentá-la pelos mesmos motivos dos moradores do Centro.

No bairro Navegantes, os idosos destacam áreas importantes no bairro, como por exemplo a pista de skate, o campo que recebe campeonatos de futebol, mas novamente é possível encontrar o descontentamento com a falta de espaços arborizados para o lazer. Alguns dos entrevistados preferem passar o tempo livre no interior da cidade ou até mesmo dentro de casa, seja por medo da violência, ou por falta de um lugar agradável para o mesmo.

4. CONCLUSÕES

Diante dos dados analisados e das pesquisas realizadas é valido concluir que a cidade de Pelotas deixa muito a desejar quando se trata de espaços agradáveis que não estão localizados no Centro. Nos outros dois bairros onde os métodos foram aplicados houve uma reclamação quanto a falta de ambientes propícios ao lazer e bem estar. Vale destacar também a importância da Praça Coronel Pedro Osório para os moradores locais devido aos seus atrativos naturais e também ao seu mobiliário que a torna um dos principais locais públicos da cidade.

Assim o presente trabalho propõe uma revitalização nas áreas de lazer já existentes nos bairros Navegantes e Fragata, levando em consideração as sugestões feitas pelos entrevistados no método apresentado. Mas principalmente que essa revitalização das áreas verdes, seja comparada à Praça Coronel Pedro Osório, local muito citado e registrado por grande parte dos participantes da pesquisa. Cabe destacar também que essa revitalização deverá atender todas as necessidades físicas, informativas e sociais encontradas na velhice. Assim, haverá na comunidade não só uma praça ou um parque inclusivo a terceira idade mas para a população em geral, pois quando se atende essas necessidades

especiais dos mais velhos, se atenderá as necessidades especiais da população em geral, em especial os que possuem algum tipo de deficiência física ou mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do idoso. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 17 de abril de 2018.

Dorneles, Vanessa Goulart. Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer / Vanessa Goulart Dorneles; Orientadora Vera Helena Moro Bins Ely. – Florianópolis, 2006. 195 f.: il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2006.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística), 2004. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: Abril de 2018.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento** (parágrafo 19), Madrid, 2002. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>>. Acesso em Abril de 2018.

Placeage (2017). **Projetando Lugares com idosos:** rumo a comunidades amigas do envelhecimento. Disponível em <<http://placeage.org>>. Acesso em Abril de 2018.

SIQUEIRA, Renata Lopes. BOTELHO, Maria Izabel Vieira, COELHO, France Maria Gontijo. **A VELHICE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TORICAS E CONCEITUAIS**. Ciência & Saúde Coletiva. TEMAS LIVRES. 2002

SOPEÑA, Sirlene Mello. MILANO, Anelize Cardoso. ACOSTA, Tanara Gomes. BELLOTTI, Mana Pereira. SOUZA, Túlio Matheus. PORTELLA, Adriana Araújo. O OLHAR DE IDOSOS PARA O SEU BAIRRO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS. **ENPOS 2017. XIV Encontro de Pós-graduação**. Anais do evento, online disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/enpos/anais/anais-2017/>>